



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Plantas alimentícias da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda, Acre, Brasil.

Food plants of the Kaxinawá Indigenous Land of Nova Olinda, Acre, Brazil.

LANZA, Tomaz Ribeiro¹; MING, Lin Chau¹; HAVERROTH,
Moacir²; FERREIRA, Almecina Albino¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), tomazlanza@gmail.com; linming@fca.unesp.br;
almecina@yahoo.com.br.; ²Embrapa Acre, moacir.haverroth@embrapa.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos
Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

A grande diversidade de plantas atualmente conhecidas e utilizadas pelo homem é resultante da co evolução ocorrida durante milênios entre as populações nativas e as diferentes formas com que estas a utilizaram. Este estudo tem como objetivo principal proporcionar a valorização e a preservação desse conhecimento sobre as plantas alimentícias que foram, ao longo do tempo, acumuladas, selecionadas e utilizadas por inúmeras gerações indígenas. A pesquisa foi realizada na TI Kaxinawá de Nova Olinda (TIKNO), situada no Bioma Amazônico, município de Feijó, Acre, Brasil. Destaca-se a importância do presente estudo para a agroecologia, visto que as práticas de manejo e plantas alimentícias cultivadas e não cultivadas por essa comunidade representam um patrimônio dessas populações, e podem fornecer subsídio para inúmeras pesquisas e trabalhos na região amazônica e no Brasil. A pesquisa foi realizada no ano de 2016, sendo o estudo sobre as plantas cultivadas feito através de entrevistas semiestruturadas e visitas *in loco* nas áreas produtivas, e o estudo de plantas alimentícias não convencionais (PANC's) através de listagem livre e *turnê* guiada com diferentes representantes indígenas. Até o presente momento foram identificadas 29 culturas agrícolas distribuídas em 21 famílias botânicas, representadas por 111 variedades. Também foram identificadas 44 espécies de PANC's, distribuídas em 36 gêneros pertencentes a 20 famílias botânicas, com destaque às famílias Arecaceae, Malvaceae e Moraceae, que representam 47% das espécies encontradas. A elevada diversidade de plantas alimentícias observadas na TIKNO mostra a riqueza genética e cultural deste povo, e contribuem para a segurança alimentar da comunidade, garantindo a preservação cultural do conhecimento associado.

Palavras-chave: etnobotânica; amazônia; agrobiodiversidade; PANC's

Abstract

The great diversity of plants currently known and used by man is the result of the co evolution that has occurred during millennia between the native populations and the different ways in which they have used it. The main objective of this study is to valorise and preserve of food plants that have been accumulated, selected and used over many indigenous generations over time. The research was carried out at TI Kaxinawá of Nova Olinda (TIKNO), located in the Amazon Biome, municipality of Feijó, Acre, Brazil. The importance of the present study for agroecology is emphasized, since the management practices and food plants cultivated and not cultivated by this community represent a patrimony of these populations, and can provide subsidy for numerous researches and works in the Amazon region and in Brazil. The research was carried out in 2016, with the study of cultivated plants done through semi-structured interviews and on-site visits in the productive areas, and the study of non-conventional food plants (PANC's) through free listing and guided tour with different representatives Indigenous peo-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



ples. To date, 29 agricultural crops have been identified in 21 botanical families, represented by 111 varieties. Also identified were 44 species of PANC 's, distributed in 36 genera belonging to 20 botanical families, with emphasis on the families Arecaceae, Malvaceae and Moraceae, representing 47% of the species found. The high diversity of food plants observed at TIKNO shows the genetic and cultural richness of these people and contribute to the food security of the community, guaranteeing the cultural preservation of associated knowledge.

Keywords: ethnobotany; amazon; agrobiodiversity; PANC's

Introdução

Das 400 mil espécies de plantas catalogadas no mundo, cerca de 30 mil são comestíveis. E, destas 30 mil, consumimos apenas cerca de 200, sendo que a maioria das proteínas que consumimos de origem vegetal vem de três cultivos: milho, arroz e trigo (Warren, 2015). No Brasil encontra-se a maior biodiversidade do mundo. Mais de 15% da vida, em número de espécies de plantas, animais e microrganismos, estão no solo brasileiro, principalmente na Amazônia. No entanto, a magnitude da biodiversidade brasileira não é conhecida com precisão, tal a sua complexidade. Com relação às plantas, estima-se que existam atualmente, no Brasil, entre 250 e 300 mil espécies vegetais, das quais apenas aproximadamente 40 mil foram catalogadas. (MMA, 2016). Através da Conservação ou Etnoconservação busca-se a permanência e a cooperação junto aos povos indígenas e comunidades tradicionais, respeitando suas práticas agrícolas de baixo impacto tecnológico no ambiente e princípios sustentáveis (conscientes ou não), assim como a importância de sua presença na redução do acesso a remanescentes naturais e o extrativismo predatório (Bertho, 2005).

As Terras Indígenas (TIs) têm sido enxergadas com elevado potencial para conservação e proteção ambiental, estão distribuídas em "longas extensões de áreas estratégicas", cerca de 12% do território brasileiro (Rylands & Brandon, 2005). Inclusive, essa associação tem gerado diversos posicionamentos em relação à inclusão das TIs no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Melo et al, 2007). Tratando-se do estado do Acre, não foram realizadas muitas pesquisas em etnobotânica, podendo se citar dentre os trabalhos mais importantes realizados no estado: Kainer (1991), Emperaire & Delavaux (1992), Ming & Ferreira (1992), Ming (1995; 2006), sendo grande parte com ênfase nas plantas de uso medicinal, demonstrando a importância de realizar-se estudos etnobotânicos mais aprofundados nas plantas alimentícias, e assim favorecer a valorização da sociobiodiversidade dessas populações. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi estudar as plantas alimentícias cultivadas e não convencionais utilizadas na TIKNO.



Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no ano de 2016 na TI Kaxinawá de Nova Olinda (TIKNO), situada no município de Feijó, Acre, Amazônia. A área de pesquisa situa-se a 9°06' 08.07''S e 70° 43' 03.55''O, a uma altitude de 197 m, onde predomina o clima tipo Am de Köpen, com verões e invernos úmidos, e curtos períodos de seca. A temperatura média anual é de cerca de 25,8° e a precipitação média anual de 2.200 mm. A TIKNO situa-se no Alto Rio Envira, afluente do Rio Tarauacá, na Bacia do Rio Juruá, no sudoeste da Amazônia brasileira (Figura 1). A TIKNO foi criada pelo Decreto no 294, de 29 de outubro de 1991, com área de aproximadamente 27 mil hectares (FUNAI, 2015). Atualmente, há cinco aldeias: Nova Olinda, Formoso, Boa Vista, Novo Segredo e Porto Alegre, com população total de 492 pessoas. A vegetação da área é de Floresta Ombrófila Aberta (53,1%) e Floresta Ombrófila Densa (46,9%) (Instituto Socioambiental, 2016).

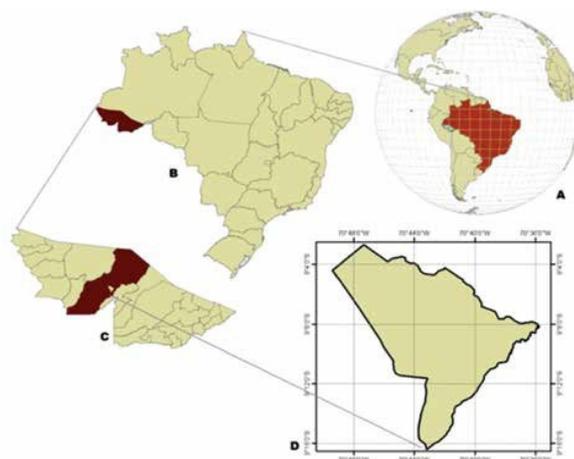


Figura 1 – Localização do Brasil na América do Sul (A); localização do Acre no Brasil (B); localização do município de Feijó no estado do Acre (C); e localização da TI Kaxinawá de Nova Olinda, município de Feijó, Acre (D). Fonte: Acre, 2006

As Metodologias utilizadas foram as descritas por Albuquerque e Lucena (2004), sendo para as plantas cultivadas a realização de entrevistas semi-estruturadas e visitas *in loco* nas áreas produtivas juntamente com agricultores da comunidade; para o estudo de PANC's foram realizadas listagens livres e turnê-guiada para verificação *in situ* da espécies, juntamente com diferentes representantes indígenas. Os dados obtidos foram submetidos a análises qualitativas e quantitativas.



Resultados e Discussão

Os Resultados encontrados na pesquisa referentes ao estudo da agricultura e de plantas cultivadas, mostram que há uma grande diversidade de cultivos, principalmente tratando-se de fontes diretas de carboidratos. Foram identificadas 29 culturas agrícolas distribuídas em 21 famílias botânicas, essas representadas por 111 variedades, com destaque à mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), com 21 variedades; banana (*Musa paradisiaca* L.), com 18 variedades; milho (*Zea mays* L.), com 12 variedades; e amendoim (*Arachis hipogaeae* L.) com 8 variedades (Figura 2)

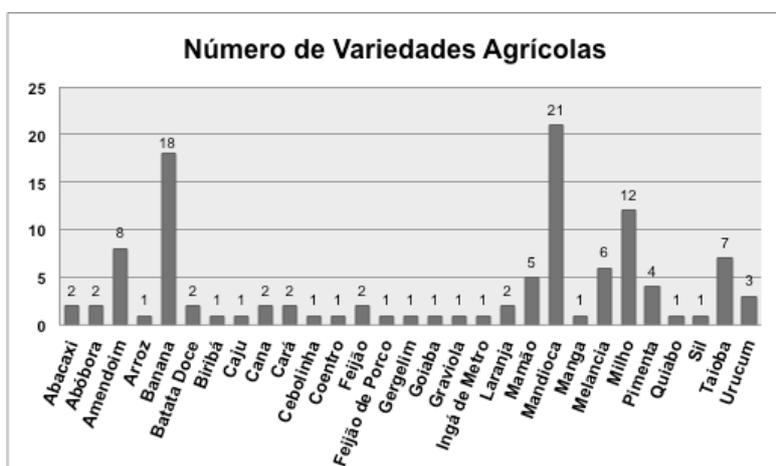


Figura 2 – Número de variedades agrícolas identificadas na TI Kaxinawá de Nova Olinda, município de Feijó, Acre.

Com destaque a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), sabe-se que há ampla diversidade genética no Brasil, em especial no Bioma Amazônico. Dezenas de etnovarietades de mandioca são utilizadas pelos agricultores familiares tradicionais e indígenas do Acre incluindo variedades de mandioca de mesa cultivadas em aldeias indígenas que recebem o nome comum de macaxeira (Pantoja Franco et al., 2002). Segundo Emperaire (2002), o cultivo das raízes de mandiocas nos roçados da Amazônia ocorre por meio de diferentes mecanismos que variam conforme os Contextos socioculturais, pressões econômicas e processos ecológicos de cada região. As populações tradicionais e indígenas são importantes agentes para a conservação e ampliação da variabilidade genética na cultura da mandioca.

Siviero et. al (2015) em trabalho realizado na TIKNO comparou dez etnovarietades de mandioca e constatou que pelo menos duas tem características apropriadas para exploração comercial, com características agrônômicas semelhantes as variedades



comerciais. Da mesma forma, Siviero & Haverroth (2016) em trabalho realizado na TI-KNO com a diversidade de espécies frutíferas, constataram Resultados semelhantes ao presente trabalho em número e diversidade de espécies.

Em relação as PANC's, foram identificadas 44 espécies, distribuídas em 36 gêneros pertencentes a 20 famílias botânicas, com destaque às famílias Arecaceae (12 espécies), Malvaceae (5 espécies) e Moraceae (4 espécies), que representam 47% das espécies. Do total de espécies, destacam-se as frutíferas, que representam aproximadamente 95% das plantas consumidas da floresta (Figura 3)

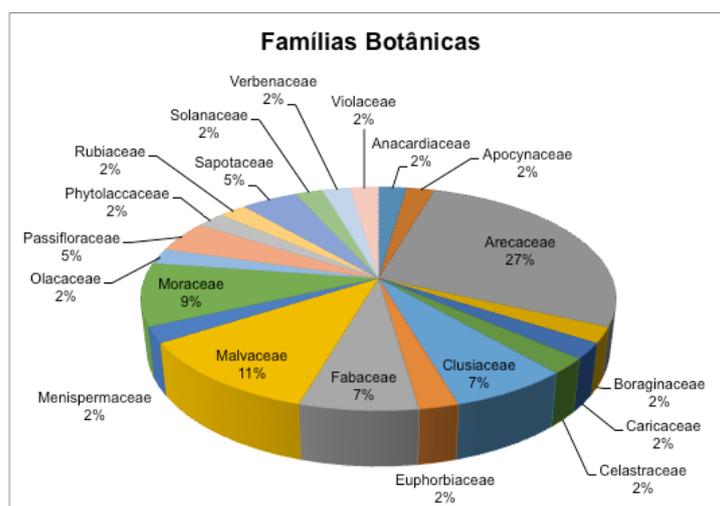


Figura 3 – Representatividade de famílias botânicas das PANC's na TI Kaxinawá de Nova Olinda, município de Feijó, Acre.

Conclusão

Os Resultados apresentados no presente trabalho mostram que há uma grande diversidade e riqueza de espécies associadas a alimentação Kaxinawá, e que essas contribuem diariamente para a garantia de soberania alimentar dessas populações. Destaca-se que os Resultados são oriundos do primeiro ano de pesquisa, sendo necessárias avaliações complementares para melhorar o presente estudo.

Referências bibliográficas

- ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II: Documento Síntese: Rio Branco: Sema, 2006. 356 p. Escala 1:250.000.
- ALBUQUERQUE, U.P. & LUCENA, R.F. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Livro Rápido/NUPEEA. 189 p. 2004.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



BERTHO, A. M. de M.. Os índios Guarani da Serra do Tabuleiro e a Conservação da Natureza: uma perspectiva etnoambiental. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2005.

EMPERAIRE, L.; DELAUAUX, J.J. Etnobotânica - Reserva extrativista do Alto Juruá, Acre. Relatório de Campo, Manaus: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 1992. 77p.

FUNAI. Terras Indígenas. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>>. Acesso em: 27 Janeiro 2017.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Tipos de cobertura vegetal. <[http:// ti.socioambiental.org/pt-br/#!/pt-br/terras-indigenas/3730](http://ti.socioambiental.org/pt-br/#!/pt-br/terras-indigenas/3730)>. Acesso em: 27 janeiro 2017.

KAINER, A.K.; DURYEYEA, M.L. Tapping women's knowledge: plant resource use in extractive reserves, Acre, Brazil. *Economic Botany*, v.46, n.4, p.408-25, 1992.

MELO, A.W.F.; SILVA, S.S.; TAVARES, R.A; FRESCHI, J.M.; GAVAZZI, R.A.; SILVA, J. F. M; PIYANKO, B.; COMUNIDADE ASHANINKA APIWTXA; BROWN, I.F. Aplicação de dados SRTM, sensoriamento remoto e SIG em etnomapeamento: o caso da Terra Indígena Kampa do Rio Amônia na fronteira Brasil-Acre/Peru-Ucayali. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Florianópolis, INPE, p. 5949-5956, 2007.

MING, L.C. Plantas medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes. Uma visão etnobotânica. São Paulo: UNESP, 2006. 122p.

MING, L.C. Plantas medicinais utilizadas pelos seringueiros na Reserva Extrativista "Chico Mendes", Acre, Brasil. 1995. 180p. Tese (Doutorado em Botânica) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. 2016

PANTOJA FRANCO, M. C. P.; ALMEIDA, M. B.; CONCEIÇÃO, M. G., LIMA, E. C., AQUINO, T. V.; IGLESIAS, M. P.; MENDES, M. Botar roçados. In: CUNHA, M. C. E ALMEIDA, M. B. (orgs.) *Enciclopédia da Floresta. O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 249–283, 2002.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Brazilian Protected Areas. *Conservation Biology*, 19(3):612-618, June, 2005.

SIVIERO, A.; HAVERROTH, M.. Agrobiodiversidade de fruteiras da terra indígena Kaxinawa de Nova Olinda, Feijó, Acre, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 10., 2016, Cuiabá. SAF: aprendizados, desafios e perspectivas: anais. Cuiabá: SBSAF, 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

SIVIERO, et al. Características culinárias de etnovariedades de macaxeira da terra indígena kaxinawa de nova olinda, Feijó, Acre. n: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 16.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO DE MANDIOCA, 2015, Foz do Iguaçu. Integração: segurança alimentar e geração de renda: anais. Foz do Iguaçu: SBM, 2015.

WARREN, J. The Nature of Crops: How We Came to Eat the Plants We Do. CABI, 2015.